

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João Antonio Semedo

N.º 701

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

D. JUAN

A Cantina Escolar

da Casa de Beneficência

por Lopo de Abreu

Nesta época tão exageradamente positiva em que vivemos, a palavra «romântico» cheira a coisa «demodée», piegas, em absoluto fora de propósito.

A sociedade olha com audácia os sentimentos, acredita que a neurastenia é resultado dum mau figado, que o amor é uma febre violenta e passageira como uma varíola cruel ou uma colite elegante; e que tudo o mais se resolve no domínio das coisas físicas, excepto um pequeno senão que de vez em quando nos espicaça com uns remorsositos... mas esse contenta-se com a missa de Domingo e uma comunhão pela Páscoa, como manda a palavra do Senhor!

Pois bem, esta mesma sociedade tão audaciosa e... tão atrevida, herdou e conserva com um carinho, um cuidado, um sentimentalismo pasmosamente paradaxal, a figura mais repugnante, mais reles, mais vil do romantismo — o «D. JUAN»!

No grupo mais requintadamente «snob» ou mais nobremente patriarcal, D. Juan entra com a mesma desenvoltura do século XIX, beija a mão da dona de casa, debruça-se sobre as raparigas, imunda com a sua larga capa, todo o requinte do primeiro e toda a nobreza do segundo.

D. Juan passeia pelo emprego e pela Universidade, pela viela e pelo Chiado a sua imundície, contando as suas aventuras, escutado com deferência, imitado com fervor.

D. Juan convive com todo o mundo, até com os rapazes da acção católica (coisa ainda mais pasmosa) encontra em alguns uma doce compreensão.

D. Juan usa um nome, tem um carro, uma casa confortável, uma fina graça de maneiras. D. Juan olha com ardente guloseima a mulher dos seus amigos, a rapariga que namora, a noiva do parente mais próximo ou mais distante, a criada que vem da província servir na casa dos seus pais ou no lar onde vive a mulher dele e os seus filhos.

D. Juan umas vezes marinheiro, outras fidalgo, quantas um pançudo burguês ou um lânguido artista, vagueia pelos jardins, como os gatos nos beirais; espera horas por uma costureirinha confiante, por uma colegial, por uma soperita desprevenida, por uma empregada, enfim, por uma mulher — apenas com este nobre intuito: arranjar tema para uma gabarolice depravada que ao outro dia um grupo no «café» ou um amigo na intimidade escuta com entusiasmo e admiração, de baba ao canto da boca e de olhar embrutecido.

D. Juan vai a S. Carlos e roça-se pelas sedas das senhoras, olha os decotes com ganância, despe audaciosamente as raspas dos tecidos frágeis que as envolvem, sacode a sua côdea imunda de vícios e torpezas por todo um largo mundo que em compensação o venera, lhe tira o chapéu e lhe chama: — um homem encantador!

E tudo isto porquê? — Porque Lisboa continua eivada de salsos e ridiculos preconceitos; porque, depois das bordoadas de Ramalho e das alfinetadas de Eça de Queiroz Lisboa é mais do que nunca «Condessa Gouvarinho».

E' necessário e urgente que os homens de boa vontade sacudam este fantasma caricato donde quer que ele esteja com um decreto ou com uma bengalada.

Nas estatísticas conta-se Portugal entre os países com maior percentagem de filhos ilegítimos.

E porquê? — Por causa do D. Juan! D. Juan tem todas as facilidades; quando se mete com a criada, a criada é despedida — e tem um de três caminhos: a cadeia, a prostituição e a miséria dura de cada dia.

Quando se mete com uma senhora, esta é repudiada, olhada de soslaio, como um perigo social, porque as mulheres fracas como ela e como ela sujeitas a cair no mesmo erro comentam desdenhosas:

— E' uma doida!
E D. Juan continua a ser venerado e respitado, amado entre os seus amigos e os seus conhecidos num lar tranquilo, entre afecções legítimas, mais pronto e mais apto a encontrar outra «doida»...

Ors a mim parece-me que este problema, problema de cada hora e cada dia, em cada hora e cada dia desdenhado ou despercebido, é um problema vital na vida dum povo — porque é o problema do filho aban-

(Continua na 2.ª página)

Recomeçou no dia 22 do passado mês a prestar os seus inestimáveis serviços às crianças pobres das escolas desta vila, a Cantina Escolar da Casa de Beneficência.

As vantagens tiradas no ano lectivo transacto por esta Instituição ficaram bem demonstradas, resultando do seu funcionamento uma frequência que se pode afirmar de regularíssima, e um aproveitamento escolar não atingido nos demais anos lectivos atrás.

Por isso, a Cantina se impõe e é uma obra que cala fundo nos corações de todos os figueiroenses, sendo tida e acarinhada com extremos de bem-fazer e de amor em prol das crianças pobres.

Este jornal, porta-voz de todas as obras meritórias do concelho, pugnou afinadamente por tal instituição, e enquanto a não viu criada não descansou.

Hoje é uma realidade palpitante e viva para o povo de Figueiró, e Deus queira que continue por largos anos a derramar os seus benefícios.

Presentemente está a beneficiar 44 crianças de ambos os sexos, crianças estas que já foram subsidiadas no ano passado.

João Alves Caldeira



D. Maria Alice David Abreu

Formou-se na Universidade de Coimbra, em Farmácia, com alta classificação a nossa estimada conterrânea Dr.ª D. Maria Alice David Abreu.

Filha do nosso prezado assinante, sr. Serafim Simões de Abreu, ausente em Angola, e da sr.ª D. Maria Almerinda David Abreu, foi sempre uma aluna distinta desde os bancos da escola. Através da sua carreira de estudos revelou qualidades brilhantes de inteligência e trabalho. Por isso finalizou com chave de ouro o seu curso, pelo que A Regeneração lhe apresenta as suas mais vivas felicitações assim como aos seus queridos pais.

Morte da Rainha Dona Amélia

Na manhã do dia 25 de Outubro, p. p. finou-se na sua residência, no Palácio de Bellevue, em Versalhes, a última Rainha de Portugal, Senhora Dona Amélia de Orléans e Bragança.

O povo português ainda está de luto por Aquela que foi Rainha excelsa, Mãe extremosa e Esposa amantíssima. Morreu a Boa, a Rainha Senhora Dona Amélia! Todos em unísono levantemos preces ao Céu por aquela que foi grande até na dor. Protectora dos infelizes, encarnando bem a alma da nossa Pátria, soube bem compreender com a magnanimidade do seu coração os portugueses, que por isso, muito lhe devem.

As homenagens fúnebras que em breve lhe serão prestadas constituirão a justíssima expressão de grata estima e veneração para com a gentilíssima figura que até ao derradeiro sopro da vida recolheu no coração a imagem querida da terra onde vai para sempre repousar.

Rogério Victorino Martins

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Rogério Victorino Martins, de Lisboa, que vinha acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filha.

Luís António de Figueiredo

Encontra-se em casa de seu sogro, sr. João Godinho Rocha, o nosso prezado assinante em Monforte da Beira, sr. Luís António de Oliveira Figueiredo, que vem acompanhado de sua ex.ª esposa e filha.

Alvaro Loja da Conceição

Inscreeveu-se como nosso assinante o sr. Alvaro Loja da Conceição, de Campelo, mui conceituado armazénista nesta vila. Os nossos melhores agradecimentos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

OUTONO!...

Aquela árvore, ainda há pouco verde
E acotitando um par de namorados
Dos ardores do sol,
Começou agora a amarelecer.
— Quando alguém a olha
Começa a tremer
E o pranto cai-lhe em cada folha.

Já nenhum par de namorados se detém a vê-la,
Os ramos quase nus, a selva quase fria...
— Veio o Outono entristecê-la,
O inverno a gela qualquer dial...

As nossas vidas
Comparo eu àquelas folhas:
Ainda há pouco verdes e a darem sombra
E já caíndo, amarelecidas!...

Mas a árvore rebenta em cada Abril
E em cada Maio floresce.
— A vida é folha que caiu no chão:
Passa o inverno, apodrece!...

Porto, 1951

Francisco Tires

Outro Passeio A sós contigo Rapaz Solteiro

Da autoria do prof. José Rodrigues Dias, escrito em Setembro de 1949.

(Conclusão)

Não me é fácil construir com palavras a impressão funda que a muralha, com os 80 metros de altura que agora tem, me gravou no espírito e muito menos prever aquela que me gravaria ou gravará, se Deus o permitir quando atingir os 120 metros para onde ascende e o lago imenso, a que vai dar origem, estiver completamente cheio de água.

Remexi e tornei a remexer o meu pobre vocabulário e encontrei apenas estas poucas palavras para definir a minha impressão futura: — O espectáculo, visto da estrada sobrepujante da Barragem, há-de ser horrivelmente belo.

Foram-nos concedidas duas horas para esta visita e, portanto, devia ser tempo de começarmos a serpentejar a íngreme ladeira que conduz ao local da concentração.

Uma vez aqui, ainda relanceei, em volta, os olhos para ver se descobria o castelo e o bode que deram origem ao nome da localidade. Não vi nem um nem outro. Não perguntei mas deduzi que o castelo deve ser os rochedos que, numa e noutra margem vis-à-vis, servem de sólido apoio ao dique e a que, pelas suas alturas e escabrosidades, o homem, apenas com os seus recursos naturais, jamais podia ascender, deixando, assim, livres esses trapézios para os bodes executarem os seus seguros e admiráveis exercícios de equilíbrio e acrobacia.

Quando todo o destacamento, pois, graças a Deus, não houve baixas, se encontrava reunido, o comandante ordenou-lhe a ocupação dos seus lugares na camioneta, o motorista sob os comandos, puxa ou empurra alavancas, comprime pedais e o carro, obediente, inicia a marcha de regresso.

Foi resolvido, por unanimidade, que este se fizesse por Cernache de Bom Jardim.

Quando chegámos à Ponte do Vale da Ursa, era quase noite. Tardava, a luz solar ainda deu para iluminar os altos pilares da ponte em construção, submuita daquela em que nos encontrávamos e ficará submersa a 10 metros da superfície das águas, e um espectáculo deveras inédito que, por momentos, nos deu a impressão de termos sido transportados a uma aldeia indígena da selva africana. A brigada de trabalhadores arraianos, ocupada na construção da ponte e dos troços da estrada de ligação, arrou com troncos, ramagem e sacos de papel de cimento, cubatas de forma cónica e uma só abertura, que utiliza como residência.

Ainda não tínhamos chegado a Cernache, quando o sol apagou a luz e se deitou no seu leito de púrpura e siro, descansado, porque na cúpula celeste Alguém andava acendendo as lamparinas das estrelas que, quais sentinelas, lhe vigiarão o sono.

Estou dispensado da descrição das paisagens que marginam o trecho da estrada que estávamos percorrendo por duas fortes razões: a primeira porque o manto da noite as cobriu, ocultando-as da minha observação e a segunda porque já a tinha feito nestas mesmas colunas há anos, quando dum passeio que dei a Ribeiro Figueiro na companhia do saudoso Semedo e doutras pessoas amigas.

Batiam 9 horas no relógio da torre, quando, na Praça José Malhoa, os travões da «Berlinda» puseram, no mundo material, ponto final ao passeio porque, no mundo espiritual, ia continuar nas asas da saudade.

Não me queiras mal pelas palavras que hoje te dirijo, pois que elas são para ti, rapaz novo, solteiro, cheio de doces esperanças no futuro e, claro como tens um passado transparente, razões não tens para que a vida te não sorria!

Pois bem quero focar-te hoje um assunto que bastante me entristeceu, por ele constatar uma vez mais, como a nossa sociedade está frágil e despida de delicadeza.

Estava eu há dias numa terra aqui próxima da nossa e assistia à partida duns carros de carreira, por sinal até estava um dia de grande calor! Várias raparigas colegiais tomavam apressadamente os seus lugares, no afã habitual de fim de férias. Um grupo de rapazes, alguns até filhos de boas famílias, mostravam perante elas umas atitudes tão grosseiras que desmentiam em absoluto a respeitabilidade atribuída, respectivamente à sua digna árvore genealógica.

Que tristeza! Que pena eu tive daqueles rapazes!

Não te posso explicar! Algumas das pequenas mostravam-se aborrecidas, impacientes com tais atitudes; no entanto madrigais descabidos, indiscretos, até atrevidos não cessavam, chegando a tornar-se grosseiros.

Nessa altura eu prometi a mim própria fazer os possíveis para evitar que cenas tão caricatas, se repitam.

Como poderei consegui-lo? Talvez trazendo, com a devida autorização dos Senhores Redactores deste jornal, ao teu conhecimento, o ridículo em que caiu o sensaborão galanteador que desperdiça assim os seus madrigais, aborrecendo não só o destinatário, mas também qualquer pessoa presente, saões? Nós devemos ter a noção real do que dizemos e verificar se as nossas frases, os nossos gestos, etc., podem vir a incomodar o próximo, compreendes-me?

Há já não pensas, és novo, tens a impedir-lo o facto de não saberes dominar os ímpetos, em parte próprios da tua mocidade; lembra-te, no entanto, que amanhã serás Pai, se Deus assim o permitir e, que sendo Pai, possivelmente teras filhos, e diz-me qual seria o teu desagrado ao veres uma filha tua exposta desse modo à falta de consciência dum intruso qualquer, pois que, confesso, outro nome lhes não posso dar.

Dedica a isto um momento de meditação. Pensa! Diz-me se tenho ou não razão. Pensa! Talvez o Infinito te ilumine o espírito, obsidiado por causas vãs e imorais e melhoraras deste modo a tua condição moral.

Não leves a mal, nem me julgues uma considerável matrona de lunetas de tartaruga, velha ditadora de antigos preconceitos que no século actual se assemelham a artigos passados à reforma; pena é de facto que esses ditos preconceitos assim sejam hoje considerados, pois que a presente e futura sociedade nada lucra com isso. Não satisfaço pois, a imagem que por momentos perpassará pela tua mente, porque sou nova como tu, da mesma era que tu, mas talvez não esteja somente tão influenciada como tu, pelos pavoresos progressos do século XX!.

Outubro de 1951

Laurinda L. Ribeiro e Carvalho

D. JUAN DO ULTRAMAR

(Conclusão da 1.ª página)

donado e posto à margem e cujas determinantes são a miséria e a vergonha das mães, a traição e a deslealdade dos pais — dos veneráveis D. Juan!

Problema ligado com a moralidade, com a família, com a maternidade, com a justiça, com tudo o que constitui a força vital e nobre dum povo!

Trata-se de um dos mais graves problemas da Humanidade — o do destino do Homem adentro da sociedade — problema que é urgente resolver dentro de qualquer povo civilizado, sobretudo quando esse povo ergue como estandarte a religião de Cristo.

É necessário acabar com o D. Juan e demonstrar que o homem que seduz uma mulher para abandonar egoisticamente um canto de sargata — esse herói romântico à Lord Byron — é um ser infame, apenas digno de que se lhe cuspa na cara.

É urgente demonstrar, com a mais clara e ruidosa publicidade, que o D. Juan que desonrou uma mulher — seja ela uma criada ou uma embaixatriz — e que não ofereceu a essa mulher tudo quanto estava ao seu alcance — nome, honra, posição, fortuna ou emprego — é indigno de que qualquer mulher digna ou homem sério lhe baixe a cabeça ou aperte a mão.

Acabemos com este personagem de fado e de romance decadente, dentro dos moldes da severidade mais sensata e da justiça mais nobre.

Na rádio, no cinema, no jornal, com gargalhadas, com ironia ou com o chicote, de qualquer modo que seja, acabemos com ele em nome da moral, da religião, da justiça e da elegância.

Coloquemos no seu devido lugar a mulher (senão por sensibilidade, ao menos por precaução); mostremos-lhe que, se caiu com mulher, como mãe ela redime o seu pecado; ajudemo-la, libertemo-la desses grilhões ridículos de preconceitos ridículos; deixemos que ela erga nos braços o seu filho com a condição de cumprir o seu dever com a nobre dignidade que cabe a cada mãe, e assim encontrar na sociedade um lugar respeitoso, porque todas as pessoas realmente justas compreendem uma desgraça corajosa.

Parece-me que, acima de qualquer protecção de outro aspecto, o primeiro passo é pôr no seu devido lugar conceitos errados e extirpar de vez a ideia de que a mulher que cai é só digna do nosso desprezo, ao passo que o homem que relesmente e hipócritamente a seduz é acarinhado e respeitado.

O homem é forte, a mulher é mais fraca — manda a justiça humana e acima dela a justiça divina que toda a alma bem formada se coloque sempre ao lado da fraqueza, a defende e ajuda!

Julgo ser este o nosso dever, o dever de homens de boa vontade.

Da (O Debate)

Agradecimento

Acácio da Piedade Silva e sua Ex.ª Família vêm por meio deste jornal, por impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todos as pessoas que se dignaram acompanhar seus pais à última morada.

Arrenda-se

A quinta do Carameloiro com muitas águas e matos e com casas de habitação. Quem pretender dirija-se à viúva de João Zagarte,

(Continuação da 4.ª página)

da Silva Manata e D. Emilia da Conceição Manata, do lugar do Casal dos Ferreiros, das Bairradas de Figueiró. Este nosso conterrâneo deslocou-se de sua terra natal, como muitos, alimentado pela esperança de melhorar a sua situação financeira, para que um dia possa visitar a sua terra e os que lhes são caros. Ao ser enterrestado por mim mostrou-se disposto a enfrentar a luta pela vida, ingressando já na vida comercial, como auxiliar da firma José da Silva Neto. Em palestra que mantive com ela, procurei encorajá-lo para que um dia possa dizer — Bendita a terra que me viu nascer — e a terra que me viu acolher. A jovem Manata, fizemos votos para que seja feliz.

Aniversário

No dia 23 de Setembro último, completei mais uma data natalícia o nosso grande amigo, sr. Emídio da Conceição Mendes, da Aldeia de Ana de Aviz. Por tão feliz efeméride, teve o prazer de oferecer em sua residência, a um grupo de amigos, um delicioso bebereço, não faltando a este o autor destas linhas, pelo que, disse o meu muito obrigado, fazendo votos pela felicidade pessoal deste cavalheiro, na companhia de seus familiares.

No dia 4 do corrente, viu passar mais um ano de existência, o nosso grande amigo sr. Manuel Plácido. Por esse motivo, sua esposa sr.ª D. Maria Lacerda de Almeida Plácido e seus filhos, ao aniversariante prestaram uma homenagem em regozijo da data natalícia de seu ilustre chefe, para o que foram convidadas as pessoas de suas relações. Por motivo de grandes afazeres, deixei de comparecer apesar do honroso convite, que muito lamento, formulando todavia, votos para que esta data se repita por muitos longos anos.

Bodas de Prata

No dia 25 de Setembro, festejaram suas Bodas de Prata o feliz casal sr. José da Silva Neto, nosso assinante, e sua esposa sr.ª D. Florencia da Silva. Por tão auspiciosa data, sua filha sr.ª Lourdes Ferreira da Silva, mandou celebrar missa na Igreja de Santo António de Enbaré. À noite, em sua residência, a Rua Goiaz 83, foi oferecido a grande número de convidados, um delicioso bebereço e mesa de finíssimos doces, e ainda um gostoso churrasco à brasileira. Por um convite todo especial fez-se representar a Regeneração, na minha pessoa, com sua reportagem fotográfica. Ao feliz casal aqui formulamos nossos votos para que esta data se repita por longos anos felizes.

5 de Outubro

A imprensa Santista, pelo transcurso da passagem do aniversário da implantação do regime republicano em Portugal, com especialidade a *Tribuna*, o *Correio de Portugal* e o *Diário*, elogiaram a grande obra do Dr. Oliveira Salazar e do saudoso Presidente Marechal António Oscar Fragoso Carmona, o que honrou a colónia lusitana, e que veio justificar a amizade sincera que existe entre os dois povos irmãos.

Novas assinaturas

Inscreveram-se como assinantes de *A Regeneração*, as seguintes pessoas residentes em Santos-Brasil: Paulo Simões Canhoto (Brasileiro), Venâncio Diniz (Sernache de Bonjardim), Manuel Marques de Barros (Alv. Izere), Oliveira Rodrigues (Povoa de Campelo), D. Maria Assunção Gardo Paiva (Gauja de Semide—Coimbra), Adelino Mendes da Silva (Moninhos Fundeiros),

Luz de Esperança para o Mundo

A mensagem de Fátima, que tão alto brilhou durante as celebrações do encerramento do Ano Santo, representa, para além desse festivo e transcendente acontecimento, uma permanente esperança para o Mundo.

Na verdade, os homens, cansados de lutas, desiludidos pelos factos, desorientados por falsas doutrinas, procuram um caminho seguro que os conduza à verdadeira Paz, reintegrados nas clássicas regras da Moral e do Direito.

E se a mensagem de Fátima irradia de Portugal, não pode este país, sob pena de negar o seu próprio destino e a revelação divina, atastar-se do espírito cristão dessa mensagem, propagando-a e praticando uma política que se identifique com ela.

E que Portugal assim proceda, demonstram-no os factos e as palavras dirigidas no banquete do Palácio da Ajuda pelo Presidente da República ao Cardeal Legado, nas quais o Senhor General Craveiro Lopes acentou que «na perturbação e incerteza derivadas das preocupações gravíssimas da hora presente, a Mensagem de Fátima que sua Santidade tão afortunadamente quis associar ao Jubileu do Ano Santo, representa uma promessa e uma luz de esperança para todos os corações inquietos e ansiosos de paz». E acrescentou: «Portugal consideraria como um dos títulos da sua maior glória se deste canto pequeno do mundo onde agora convergiram os peregrinos de todas as nações, e sob a inspiração luminosa dessa mensagem, pudesse nascer a ideia capaz de estabelecer e firmar a paz entre os povos, tal como outrora daqui se ergueu e tomou alento o movimento da reconquista e daqui partiram as naus que alargaram o mundo cristão».

Por sua vez o Cardeal Tedeschini salientou que «o Mundo vive atormentado no meio de tremendas tempestades; a paz por que anseia só poderá alcançá-la por intercessão da Virgem de Fátima e pelo cumprimento da sua Mensagem»: E concluiu: «Se a paz não vier por Maria não virá por mais ninguém».

Ora se da terra portuguesa e da gente de Portugal irradia essa mensagem, saibamos, vivê-la em toda a plenitude,— e assim a luz de esperança alumiará cada vez mais o Mundo.

Ex.º Sr. Dr. Joaquim José Fernandes Agradecimento

Deolinda Morais e esposo agradecerem publicamente a sua Ex.ª o desvelado carinho e alta competência com que me tratou na grave febre intestinal que sofri, conseguindo com a graça de Deus, curar-me em 12 dias, facto este quase inédito em tal doença.

Mais agradecendo a todas as pessoas de Figueiró que mostraram interesse a meu esposo, pelas minhas melhoras, a todos muito obrigado Deolinda Morais e A. Morais S/Casa—R. Cenário Verde 33-1.º E.º Lisboa.—Outubro de 1951

Rendeiros Precisam-se para propriedades de seca e rega, com casas de habitação, nos limites da Torneira, concelho de Pedrógão Grande, pertencente a Bernardino António Lopes. At ratar com o próprio.

Falecimentos Notícias da Graça

Faleceu no passado dia 28 de Setembro, em Braga, a sr.^a D. Júlia Menezes de Almeida Abreu Deixa viúvo o nesso prezado assinante sr. Albano dos Santos Abreu e bem assim três filhos na orfandade.

A extinta que era muito estimada naquela cidade, deixou grande consternação.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério daquela cidade foi muito concorrido.

A *Regeneração* associa-se na dor de sua família e apresenta o seu cartão de condolências especialmente ao nosso prezado assinante sr. Albano dos Santos Abreu.

—Faleceu no dia 24 do passado mês, Jorge da Conceição Castela, de 16 anos de idade, filho do sr. Manuel da Conceição Fonseca, nosso prezado assinante, e da sr.^a Beatriz da Silva Castela.

O funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério local, foi muito concorrido tendo-se incorporado nele também muitas crianças das escolas, que acompanharam o féretro pelas 16 horas numa demonstração sentida de pesar.

A *Regeneração* apresenta sentidamente as suas condolências à família enlutada.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos correm éditos de trinta dias, citando Amélia Maria, viúva, com última residência conhecida no lugar da Marinha, freguesia da Graça, desta comarca, e actualmente ausente em parte incerta da cidade de Lisboa, para contestar, querendo, no prazo de dez dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio e depois de decorridos os dias da dilacção fixada, uma acção de expropriação por utilidade particular que contra ela e outros movem os Autores Higinio Amberto e mulher Isaura da Silva Zaiva, proprietários, residentes no referido lugar da Marinha, sob pena de, não contestando nos termos e prazo legais, se proceder imediatamente à nomeação de peritos.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1951

O Chefe da Secção,
Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei,

O Juiz de Direito,
José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 791 de 1 de Novembro de 1951

Falecimento

Faleceu no dia 18 do passado mês em Pedrogam Grande atacada de meningite, a filha do sr. Américo Mendes Barata e de D. Fernanda Martins Mendes daquela localidade, de 19 meses de idade.

O funeral, que se realizou para o cemitério daquela vila, foi muito concorrido por pessoas de todas as camadas sociais.

A *Regeneração* apresenta à família enlutada as mais sentidas condolências.

Casamento

No dia 20 de Outubro corrente celebrou-se na Igreja Paroquial da Graça, o casamento do sr. Juvenal Francisco do Nascimento, de 26 anos de idade, filho de Adelino Francisco e de Maria do Nascimento, com a menina Arminda David, de 21 anos de idade, filha de João Simões Nunes, nosso digno assinante e de Maria Rosa David, todos residentes no lugar da Figueira, desta freguesia. Foram padrinhos os srs. Gabriel Coelho David e João Simões Nunes.

A noite, em casa dos pais da noiva, houve um lauto jantar a que assistiram 50 pessoas, estando presente o Reverendo Pároco da Graça, que na cerimónia do casamento dirigira uma prática aos noivos. A *Regeneração* felicita os noivos.

«A 1 multos annos.»

CARTEIRA

Esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura o sr. Bernardino Luis Nunes residente em Lisboa.

—Também veio à nossa Redacção a pagar a sua assinatura o sr. Baptista dos Santos Ideias, desta vila.

—Igualmente o sr. António Plácido David, de Sarzedas de S. Pedro, onde pagou a sua assinatura.

—Pelo sr. Anselmo Godinho, do Vale do Salgueiro, nesta Redacção, foi-nos paga a assinatura do nosso prezado assinante, ausente em Santos—Brasil, sr. Manuel Godinho Júnior.

—Cumprimentámos na nossa Redacção o nosso prezado assinante do lugar do Douro, sr. José das Dores Graça, que pagou a sua assinatura.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
1.^a publicação

No dia 12 de Janeiro de 1952, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Figueiró dos Vinhos, em virtude dos autos de execução fiscal administrativa em que é exequente a Câmara Municipal desta mesma vila de Figueiró dos Vinhos e executado José dos Santos Granada, casado, sapateiro, desta dita vila, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser vendido pelo maior lance oferecido, superior ao valor que se indica, o seguinte prédio pertencente ao executado

Um quatorze avos, parte indivisa, de uma casa com quintal e garage, situada na Rua António José de Almeida, desta vila, tendo de superfície coberta trescentos metros quadrados e o quintal mil e duzentos metros quadrados, confrontando do sul com Rosa Alegre, nascente com Francisco António Rei, norte com Sezinando da Conceição Loja e poente com a rua, inscrita na matriz predial urbana sob o número 142. Vai à praça por 1.658\$00.

Pelo presente ficam citados todos os credores desconhecidos do referido executado, para virem à dita arrematação deduzir os seus direitos.

Importante Descoberta

Para que ninguém tenha dúvidas aqui estou de novo, para a todos dizer como é fabricado o meu produto;

Sucedâneo do Cobre 34 anos de persistência 1917-1951

Este produto foi estudado e fabricado por J. R. PINHÃO, Figueiró dos Vinhos, para o tratamento de VIDEIRAS, ARVORES DE FRUTO, BATATAS e todos os legumes atacados ou sujeitos à doença, dando excelente resultado como se pode mostrar, pois é fabricado com os melhores produtos NACIONAIS, contra todas as doenças até hoje apresentadas, incluindo o grande flagelo a BORRALHA OU CINZA. A embalagem, que pesa 800 gramas, é para uma barrica de 200 litros de água se o tempo estiver bom; se estiver duvidoso ou de chuva convém que seja para 100 litros de água, com tratamento de oito dias, derramando sempre bem o produto sobre as folhas e toda a rama das VIDEIRAS; para as batatas o mesmo tratamento.

SUCEDANEO É COMPOSTO COM

Enxofre puro super Tratar mesmo a chover.
Potassa pura A calda não cai
Permanganato puro

Sucedâneo—três produtos—suficiente que baste.

Sendo barrica de 100 litros de água, juntar 1 Kg. de boa CAL.

Sendo barrica de 200 litros de água juntar 2 Kg. de CAL.

Este produto tem a marca. **Produto Pinhão—Portugal**

Registado na Repartição de Propriedade Industrial, data de 13 de Setembro de 1951, tendo o N.º 15778.

PROPRIEDADE DE

J. R. Pinhão - Figueiró dos Vinhos

Deseja ter UVAS limpas e boas? Trate com Sucedâneo

Deseja ter fruta limpa e boas BATATAS? Trate com Sucedâneo

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 2—Aida da Assunção Fonseca Simões, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Francisco da Conceição Simões;

—Menina Maria de Lurdes da Conceição Almeida filha do nosso prezado assinante sr. João de Almeida.

Em 3—Menino Manuel Angelo Bruno David e Silva, filho do nosso prezado assinante sr. Angelo David e Silva, conceituado sócio na firma F. R. Ferreira, L.da desta vila;

—Menina Maria do Céu Rosa Arinto filha do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Reis Arinto, conceituado armazeneiro de lanifícios, desta vila.

—Sr. Henrique Granada, nosso prezado assinante, residente em Rio Maior;

Em 4—D. Natalina da Silva Lacerda Santos, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Carlos dos Santos, residente em S. Paulo-Brasil;

—Sr. Vasco João Ladeira, nosso prezado assinante residente nesta vila;

Em 6—Sr. Eduardo Augusto Mendes, nosso prezado assinante e conceituado armazeneiro de Lanifícios em Coimbra;

Em 7—Menina Maria de Lourdes Antunes Tomás Agria, extremosa filha do nosso prezado amigo sr. dr. Jaime Alves Tomás Agria, distinto médico em Areias;

—Menino Jorge Manuel da Fonseca David, extremoso filho do sr. Sagis mundo da Conceição Fonseca competente pedreiro nesta vila;

Em 8—Menina Maria Ricardina de Sousa Lacerda, residente em Coimbra;

—Menina Maria Gisélia Bruno Portela filha do nosso prezado assinante sr. Acúrcio Rodrigues Portela, desta vila;

Em 9—Sr. Jaime Paquete, hábil cantoneiro, residente em Aldeia de A. Aviz;

Em 10—Menina Juvelina dos Remédios Martins da Costa, filha do nosso prezado assinante sr. Vergílio Henriques da Costa, da Lavandeira;

Em 11—José Henriques David nosso prezado assinante residente nesta vila;

Em 13—Sr. João de Oliveira Marques residente nesta vila;

—Sr. Eugénio Nunes Lacerda, distinto professor primário em Lisboa;

Figueiró dos Vinhos, 20 de Outubro de 1951.
O Chefe da Secção
Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei,
O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 791 de 1 de Novembro de 1951

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.^a publicação

Faz-se saber que no próximo dia 3 de Novembro pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios a seguir indicados, para serem arrematados por qualquer preço superior ao valor indicado, os quais vão à praça na acção especial de divisão de coisa comum, que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, como representante da Fazenda Nacional move contra Laureano Martins e mulher e outros, do lugar do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, desta comarca

Prédios

1.^o

Uma casa de habitação no lugar do Vale do Vicente, da freguesia de Campelo, que confronta do nascente com José Joaquim, poente com logradouro do povo, norte com a rua e sul com João Simões Ribeiro, é na matriz predial urbana o artigo 994. Vai à praça no valor de 624\$00

2.^o

Um talho de terra de rega à Lomba das Várzeas, limite do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, parte do nascente com matos, poente com a barroca, norte com António Simões e sul com Serafim Francisco, é na matriz o artigo 12 756. Vai à praça no valor de 2.197\$80

3.^o

Um talho de terra de seca à Eira, limite do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, que confronta do nascente com José Lopes, poente com mato, norte com Serafim Fernandes e sul com João Lopes. E' na matriz o artigo 12.513. Vai à praça no valor de 52\$80

4.^o

Um talho de terra de rega si-

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.^a publicação

FAZ-SE SABER que no dia 17 do mês de Novembro próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, de cem chales em mescla liteira e de uma peça de buvel preto, com vinte e oito metros, em primeira praça, penhorados nos autos de execução de sentença que a Companhia de Seguros Açoreana move contra os executados Manuel Barata Salgueiro e mulher, do Troviscal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, desta comarca.

Os referidos móveis serão entregues a quem maior lance oferecer, superior ao preço por que vão ser postos em praça. Figueiró dos Vinhos, 13 de Outubro de 1951

O Chefe da Secção,
Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei,
O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 791 de 1 de Novembro de 1951

to à Cerrada, limite do Vale do Vicente, freguesia de Campelo, parte do nascente, norte e sul com José Joaquim e poente com o veio de água, é na matriz o artigo 10.893. Vai à praça no valor de 52\$80

Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1951

O Chefe da Secção,
Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei,
O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 791 de 1 de Novembro de 1951

Embaixada Universitária de Coimbra. Sede Benvidos

Encheu-se de júbilo a família Brasileira-Portuguesa com a visita da Embaixada Universitária dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Foi deveras um espectáculo empolgante que ainda perpassa pelos olhos de Portugueses e Brasileiros que tiveram a satisfação de tratar com aquela mocidade estudantil que por demais honra a cultura da nossa Pátria, mercê da fama que goza mundialmente aquela velha universidade.

A reportagem de *A Regeneração* ao ter conhecimento do facto, ou melhor, do programa elaborado pela "Tertúlia Académica" (composta de ex-estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra, tratou logo de pôr-se em contacto com a comissão organizadora do programa, a fim de que não deixasse de também honrar a visita daqueles estudantes com o comparecimento do jornal de Figueiró. *A Regeneração* apresentou-se com um carro alegórico, conforme foto que ilustra esta reportagem, saudando a briosa embaixada.



Carro de *A Regeneração* com o nosso representante sr. Dr. Dias Coelho e o nosso Correspondente Manuel Lopes dos Santos, posando para a objectiva.

O programa constou do seguinte — Domingo dia 30. — Recepção no posto de pedagógico do Cubatão, na entrada de Santos, que teve pleno sucesso apesar do mau tempo reinante. Estavam presentes também, além de *A Regeneração* os representantes dos seguintes jornais — *Correio de Portugal*, dirigido pelo sr. José H. Barata, sup. riendente desse conceituado órgão e jornalista de escola; *A Tribuna*, *Diários Associados*, revistas, e outros jornais de S. Paulo, bem como os representantes consulares na pessoa do ilustre vice-consul sr. Francisco Leopoldino Ferreira da Silva, bem como associações portuguesas de Santos e enorme massa popular composta de afeiçoados e admiradores da Universidade de Coimbra. A Comissão de Honra estava assim constituída — dr. Joaquim Alcaide Valls, Prefeito Municipal de Santos — dr. Mário de Almeida Alcântara, Presidente da Câmara Municipal — Francisco Leopoldino Ferreira da Silva, Vice-Consul de Portugal — dr. Ademar Figueiredo Lira, director do Forum — Cel. Milton de Souza Daemon, Comandante da Praça — Cap. de Mar e Guerra — Américo Jacques Mascarenhas Silveira, Com. dos portos de Est. São Paulo. A Comissão de Recepção constituía-se das seguintes pessoas — dr. Alvaro Parente, Pres. do Instituto Histórico e Geográfico — dr. Pedro Teodoro da Cunha, Pres. da Comissão Municipal de Cultura — Francisco Lourenço Gomes, representante da Colónia Portuguesa de Santos — Nelson Malavasi, Vice-Presidente do Centro dos Estudantes — Comissão Executiva — Manuel Dias Marcelino Júnior, dr. Lucas Junot, José Vilela Jaime Franco Junot, José Monforte, Luis Dias

Marcelino, Augusto de Sousa, Domingos Cândido da Silveira, Vasco Magalhães Mexia Santos e Alberto Lapetina Simões.

A's 16 horas precisamente, appareceu o auto-coach do Expresso Brasileiro que se encontrava engalanado com duas artísticas faixas identificando a comitiva ilustre que o mesmo trazia a esta cidade. Após os cumprimentos do estilo, o cortejo prosseguiu acompanhado de uma patrulha de motociclistas da Associação Atlética Portuguesa, em número de 30, tendo à frente, uma patrulha de motocicletas da Polícia de Trânsito, seguido do Auto Consular, *A Regeneração*, *Correio de Portugal* e outras representações. Queiram notar que o facto se deu num Domingo, cuja reportagem só poderia ser apresentada na segunda feira; acontece que nesse dia não

há emissões de jornais nesta cidade, todavia o *Correio de Portugal* providenciou uma edição extra, provocando dessa forma (como dizemos na gíria jornalística) um "furo" de reportagem.

A caravana dos Estudantes de Coimbra foi recebida às 19 horas no Gonzaga por enorme massa popular que não lhes poupo ovacões e gestos de simpatia, quer também dos Estudantes de Santos, representados pelo seu "Centro Académico" e "Centro dos Estudantes", onde foram recíprocos os discursos de boas-vindas e agradecimentos, onde se elevou sobremaneira a eloquência do estudante Santos Simões, que em expressiva oração de improviso bem soube agradecer na língua de Vieira a simpática recepção do povo Santista.

Terminada esta homenagem, os ex.ºs Srs. Reitor e Professores hospedaram-se no Hotel Parque Balneário e os estudantes no Hotel Avenida Palace de propriedade dos srs. Irmãos Dias Marcelino L.da.

Segunda Feira, dia 1 de Outubro, foram feitas visitas ao sr. Prefeito Municipal, Presidente da Câmara Municipal onde foram recebidos em audiência especial, visitando também o Panteão dos Andradas em homenagem ao percursor da Independência do Brasil. Sendo visitados também pelos estudantes, todo o casal de Santos em barco especial, a magnífica estância balneária do Guarujá, uma das mais belas da América do Sul e talvez do mundo, onde lhes foi oferecido um almoço pela Colónia Portuguesa, fazendo nessa occasião uso da palavra diversos oradores. À noite, como já estava prometido, os estudantes pelo seu T. E. U. C. levaram à cena, no Teatro Coliseu, as seguintes peças teatraes — *Auto da*

DO ULTRAMAR - SANTOS - BRASIL

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

Embarcação do Inferno, o Episódio do Lavrador. Súplica de Cananeia e Todo Mundo e Ninguém (Gil Vicente) nesta última principalmente, o desempenho daqueles estudantes foi deveras magnífico, tendo-se expressado brilhantemente na peça desse grande teatrólogo e escritor da nossa lingua, expoente máximo e iniciante dessa arte na lingua portuguesa. Na segunda parte desse espectáculo, foram apresentados números de canções portuguesas e solos de guitarras, vibrando todos os corações portugueses, onde se salientaram os estudantes — Manuel Branquinho, à guitarra, exímio executante neste instrumento, de estilo próprio e incomparável que soube expressar realisticamente o sentido e a alma boémia de Coimbra, os cantores Augusto Camacho e Napolião Amorim que no mesmo sentido do seu colega Manuel Branquinho apresentaram a canção portuguesa como é, na lingua de Coimbra fadista, boémia e artista; os acompanhamentos à viola foram feitos pelo exímio musicista académico Tavares Melo.

Terça feira, dia 2 de Outubro. A simpática embaixada, fazendo-se acompanhar de todas as representações, como altas autoridades municipais, civis e militares, bem como agremiações jornalísticas, fizeram uma visita à *Santa Casa da Misericórdia de Santos*, tendo visitado as principais dependências daquele magnífico hospital, onde foi efectuada especial sessão solene presidida pelo sr. Provedor Henrique Soler, fazendo uso da palavra o sr. dr. Sousa Dantas Forbes que saudou os estudantes, tendo agra-decido em nome daquelles o académico Santos Simões, presidente do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Logo após a visita neste hospital, foi visitado também o da *Sociedade Portuguesa de Beneficência*, onde foram aguardados pelo seu presidente sr. Francisco Lourenço Gomes e onde se recíprocarão os discursos de boas-vindas e agradecimentos por diversas pessoas e o Ex.º sr. Reitor Prof. Maximino Correia. Após então, foi visitado o *Orquidário Municipal*, onde os estudantes tiveram a satisfação de admirar os variados tipos da colecção de orquídeas.

Quarta-feira, dia 3 de Outubro. Foram visitar a *Associação Atlética Portuguesa*, seguindo-se um passeio ao Monte Serrat para visita a N. S. do Monte, padroeira da cidade, onde os estudantes, professores e demais, tiveram oportunidade de levantar seus pensamentos a Deus, fazendo preces àquela Santa. A's 18 horas visita de cortejo ao *Centro Português*, seguindo-se depois jantar no Parque Balneário Hotel, oferecido pela Prefeitura Municipal, achando-se presentes as mais altas figuras representativas das entidades culturais, estudantis e politicas desta cidade.

de outrora, na célebra mater da nossa raça brasileira fez uso da palavra o sr. Jaime Franco Junot, fazendo-se na mesma ocasião entregar aos estudantes de uma caixa contendo terra do Brasil, este abençoado irmão amigo e hospitaleiro cujo coração é tão grande quanto a extensão deste território e os seus braços sempre abertos para o Atlântico, para receber em seu seio, os irmãos lusos de além mar.

Aproveitaram os estudantes então, a oportunidade de também visitarem a Praia Grande, o que foi feito de passagem em vista da adiantada hora e os demais compromissos que estes já haviam tomado.

Foram levados a seguir a visitar a ilha das Palmas, um dos recantos mais pitorescos desta cidade, tendo ali sido oferecido pela *Tertúlia Académica* lauto almoço, estando esta de parabéns pelos esforços que não poupo para o successo de mais esta manifestação de apreço aos estudantes. À noite, como estava programado, foi apresentado no Teatro Coliseu, mais uma peça — *Farça de Inez Pereira*, onde mais uma vez o estilo *nufaliváltico* da época de Gil Vicente, foi apresentado com maestria, comprovando assim o adiantamento cultural artístico daqueles estudantes e da Universidade de Coimbra.

Quarta-feira, dia 3 de Outubro. Foram visitar a *Associação Atlética Portuguesa*, seguindo-se um passeio ao Monte Serrat para visita a N. S. do Monte, padroeira da cidade, onde os estudantes, professores e demais, tiveram oportunidade de levantar seus pensamentos a Deus, fazendo preces àquela Santa. A's 18 horas visita de cortejo ao *Centro Português*, seguindo-se depois jantar no Parque Balneário Hotel, oferecido pela Prefeitura Municipal, achando-se presentes as mais altas figuras representativas das entidades culturais, estudantis e politicas desta cidade.

Nota Expressiva

A Regeneração foi a nota mais expressiva nas homenagens prestadas aos estudantes de Coimbra nesta cidade, pois, apesar de ser

de académicos de Coimbra, dirigiu-se à meia noite à residência do sr. dr. Eduardo Dias Coelho (representante em Santos) para solicitar lhes fosse entregue a faixa que identificava o *fantomél* de *A Regeneração* na homenagem aos estudantes. Alegaram estes que a desejavam para que a mesma os acompanhasse até Coimbra, onde será exposta e depois arquivada no museu do *Teatro Universitário*, prometendo outrossim logo após a chegada a Portugal, fazerem um programa de rádio na Emissora Nacional de Coimbra com diversas gravações oferecidas pelo sr. dr. Coelho, prometendo também colaborar com *A Regeneração*. Tratasse como todos os leitores podem observar, de um grande tanto lavado pelo nosso jornal, pois, quem visitar Coimbra e for ver o *Teatro Universitário*, ficará admirado de verificar que *A Regeneração*, editada em Figueiró dos Vinhos tomou parte na homenagem prestada aos estudantes de Coimbra no Brasil, que *A Regeneração* estendeu seu raio de acção até aquelas paragens mostrando que em Portugal existe um *Figueiró* bastante patriota e lusitano, terra que mestre Malhóa escolheu para viver e morrer.

Na quarta-feira, dia 4 de Outubro — Como a Saudade é portuguesa, não foi com pouca que a caravana de Estudantes de Coimbra deixou esta terra para visita a outras plagas deste imenso Brasil. Embarcaram na gare da Estação da Estrada de Ferro Santos a de Jundiaí, com destino à cidade de Campinas, cidade universitária de povo culto o amigo, onde, sem dúvida, estes terão a mesma acolhida que tiveram em Santos. Lamento deveras não podere por motivo de força maior ter comparecido à despedida de nossos patriotas. Talvez fosse melhor assim... pois, ao pensar que aquela mocidade brilhante, esperança do nosso Portugal ia partir, uma onda de nostalgia invadiu meu coração, não só o meu como de todos os patriotas que tiveram prazer de conviver com eles, e, nesse instante, deu-me vontade de embarcar com eles... tornar-me também parte integrante daquela vida moça e varonil. Em meu nome e de *A Regeneração*, peço desculpas por não ter dado a despedida merecida.

Prof. dr. Eduardo Henriques da Silva Corrêa

Durante o meu contacto com a embaixada universitária, tive o prazer de conhecer este cavalheiro e homem de letras. Ao mostrar-lhe um exemplar de *A Regeneração*, foi grande demais a minha surpresa quando este leu um artigo sobre as Bodas de Ouro Sacerdotais do Reverendíssimo Padre José Henriques do Nascimento, na página de *Dá quem Trevim*, artigo este que falava na pessoa daquele cavalheiro. Disse-me ele com grande satisfação — cá está o meu nome... Ao illustra prof. Eduardo Henques da Silva Corrêa aqui fica o abraço amigo de um Figueiroense que lhe deseja uma feliz viagem de regresso à pátria querida.

Antônio da Conceição Manata

Pelo transatlântico *Ana C*, chegou a Santos, dia 12 de Setembro último, o jovem Antônio da Conceição Manata, filho do sr. Manuel

Continua na 2.ª página

Sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, sua esposa e cunhada. No outro plano o jovem Fernando Rijo, Armando Diogo (director do Programa Recordando Portugal) teado à frente os três filhinhos do casal Dias Coelho.

Prosseguindo o programa, os estudantes seguiram para São Vicente directamente ao *Porto das Naus* porto este que iniciou a colonização do Brasil pelos portugueses. Neste porto, onde ainda lá existem as ruínas, desembarcou em 1522 o primeiro governador português Martim Afonso de Sousa, lá nessa reliquia das conquistas portuguesas

um jornal de emissão quinzenal, editado na provincia, é desconhecido por inúmeros leitores; todavia causou admiração este jornal aparecer numa representação aqui no Brasil, notando-se sobremaneira o esforço de seus redactores para levar em aos Figueiroenses residentes em Santos, as noticias de sua terra distante. Por essa razão, um grupo